

GUIA DA ARANEOFAUNA (ARACHNIDA: ARANEAE) DO PARQUE PARREÃO I, FORTALEZA – CE

Ruth da Silva Mendes ¹

Jaderson Jales Martins ²

Prof(a) Orientadora: Dominik Garcia Araujo Fontes ³

INTRODUÇÃO

O Brasil abriga menos de 8% da riqueza mundial de aranhas (BRESCOVIT; OLIVEIRA; SANTOS, 2025), e o estado do Ceará representa menos de 1% desse total, com 236 espécies registradas (MOURA-NETO *et al.*, 2021). Entretanto, o conhecimento sobre a araneofauna em matas ciliares e no Domínio da Caatinga ainda é limitado, sobretudo em áreas litorâneas inseridas em matriz urbana (BRESCOVIT; OLIVEIRA; SANTOS, 2011).

Compreender a biodiversidade de aranhas é fundamental, pois elas desempenham importantes funções ecológicas, como a regulação de populações de invertebrados e pequenos vertebrados (BRUSCA; GIRIBET; MOORE, 2023), além de atuarem como agentes de controle biológico natural de pragas agrícolas (MALONEY; DRUMMOND; ALFORD, 2003).

Segundo Root (1967), as aranhas podem ser agrupadas em guildas ecológicas conforme a morfologia e o modo de exploração e captura de presas, classificando-se por hábitos de forrageamento e padrões de teia ou caça (UETZ *et al.*, 1999).

Diante da relevância ecológica e do escasso conhecimento sobre a diversidade de aranhas em ambientes urbanos e litorâneos, este estudo teve como objetivo elaborar um inventário e um catálogo fotográfico da araneofauna do Parque Parreão I, localizado no bairro de Fátima, em Fortaleza (CE), contribuindo com as ações de educação ambiental do Projeto de Extensão Universitária Pró-Parreão I.

METODOLOGIA

¹ Graduada do Curso de **Ciências Biológicas**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, bio.ruthh@gmail.com;

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em **Sistemática Uso e Conservação da Biodiversidade**, Universidade Federal do Ceará - UFC, jader.aracno@alu.ufc.br;

³ Professora Orientadora: Mestrado, Programa de Pós-Graduação em **Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior**, Universidade Federal do Ceará - UFC, dominikfontes@ufc.br;

Este trabalho foi realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.



O Parque Parreão I é um parque urbano com uma área recreativa com arborização exótica e nativa, guarita, coreto, anfiteatro e leitos com vegetação que circunda o trecho I do Riacho Parreão. Por esse trecho ser valioso como um dos poucos fragmentos de mata ciliar no município, a área é protegida pela Lei da Mata Atlântica do Novo Código Florestal (Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012) (BRASIL, 2012).

Realizou-se um levantamento nas margens do trecho do Riacho Parreão que percorre o parque. As coletas foram mensais e diurnas, por busca ativa e armadilhas de queda, durante 2021. Além das coletas, realizaram-se registros fotográficos entre 2021 e 2023.

As amostras foram transferidas ao Laboratório de Entomologia Médica da Universidade Federal do Ceará (UFC) para triagem e identificação até o menor nível taxonômico possível. As aranhas da família Salticidae foram identificadas no Lab. de Aracnologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tombadas na Coleção de Arachnida das Coleções Taxonômicas da UFMG.

O guia foi elaborado utilizando-se a plataforma online Canva e estruturada com capa, contra-capas, índice, apresentação, sumário de símbolos, catálogo fotográfico de famílias, agradecimentos, referências, glossário e contatos. Além disso, cada família de aranhas foi personalizada de acordo com as suas características morfológicas, como o padrão ocular e, ecológicas, como guilda ecológica, hábito, hábitat e nível de perigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, diferentes iniciativas de extensão universitária têm desempenhado um papel importante na aproximação entre ciência e sociedade, principalmente em temas relacionados à saúde pública e animais de relevância sanitária. Entre as ações mais expressivas, destacam-se os programas desenvolvidos ao longo dos últimos 62 anos pelo Departamento de Zoologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em São José do Rio Preto – SP, voltados à educação ambiental e à conscientização do público geral (CAIS, 2001). Outras experiências relevantes incluem o estudo etnoecológico realizado em comunidades de Caetité – BA, que analisou o conhecimento tradicional sobre esses animais (SOUZA, 2011); a aplicação de questionários sobre animais sinantrópicos em residências de Xanxerê – SC (PANIGALLI; LEMES, 2016); e a elaboração de uma cartilha ilustrada de caráter educativo (SILVA *et al.*, 2020).



Apesar dos avanços, a maioria das iniciativas ainda se concentra em aracnídeos de importância médica, havendo poucos estudos etnobiológicos sobre seu papel ecológico. No Nordeste, Junior e Oliveira-Neto (2018) identificaram lacunas no conhecimento popular sobre esses organismos em Campo Maior – PI, enquanto Varella (2018) elaborou um guia de campo sobre as aranhas da RPPN Monte Alegre, em Pacatuba – CE, contribuindo para a divulgação araneológica. Em Minas Gerais, Silva *et al.* (2018) realizaram um inventário no Jardim Botânico da UFJF, promovendo educação ambiental e popularização do tema.

Essas experiências reforçam a importância da articulação entre pesquisa e extensão para a valorização da biodiversidade e para o fortalecimento da percepção ambiental. A partir dessa perspectiva adotou-se uma abordagem integrada, unindo produção científica, divulgação e engajamento social para ampliar a compreensão da diversidade araneológica em contextos urbanos e naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coletou-se 863 indivíduos e identificou-se 43 espécies/morfoespécies pertencentes à 29 gêneros e 16 famílias. Os registros fotográficos contribuíram com mais 16 identificações, incluindo mais 13 gêneros e duas famílias. Ademais, registrou-se 28 espécies/morfoespécies antes não relatadas para o estado na lista de aracnídeos do Ceará (MOURA-NETO *et al.*, 2021).

As aranhas reunidas em suas respectivas famílias foram distribuídas da seguinte maneira: Anyphaenidae (6 spp.); Araneidae (7 gêneros, 8 spp.); Corinnidae (2 gêneros, 3 spp.); Gnaphosidae (1 gênero, 1 sp.); Lycosidae (2 spp.); Miturgidae (1 gênero, 1 sp.); Oecobidae (1 gênero, 1 sp.); Oonopidae (1 gênero, 1 sp.); Oxyopidae (1 gênero, 1 sp.); Pholcidae (1 gênero, 1 sp.); Pisauridae (1 gênero, 2 spp.); Salticidae (17 gêneros, 21 spp.); Scytodidae (1 gênero, 1 sp.); Tetragnathidae (2 gêneros, 4 spp.); Theridiidae (6 gêneros, 8 spp.); Thomisidae (3 gêneros, 4 spp.) e Uloboridae (1 sp.).

No parque foram registradas aranhas tecelãs de teias orbiculares, irregulares e estreladas, além de espécies que caçam ativamente, como as errantes corredoras e a cuspidreira, e outras emboscadoras. Elas foram classificadas conforme o período de atividade (diurno, noturno ou ambos) e o habitat (terrícola, semi-aquático, arbóreo e herbáceo-arbustivo). Este guia utiliza as guildas ecológicas de Uetz *et al.* (1999) como base para o estudo da diversidade e divulgação da araneofauna, destacando o valor



ecológico desses animais, em contraste com abordagens voltadas à saúde pública (CAIS, 2001; SOUZA, 2011; PANIGALLI; LEMES, 2016; SILVA *et al.*, 2020), como propõem Junior e Oliveira-Neto (2018).

Nesse sentido, o guia do Parque Parreão I (disponível no link <https://drive.google.com/file/d/1QERLgbANtcMPMtXFISYNYxjG-ytg4zrY/view?usp=sharing>) soma ao conhecimento e divulgação da araneofauna urbana, sendo o primeiro trabalho com aranhas de parques urbanos do estado, com outro guia realizado apenas para uma reserva natural e legal em brejo de altitude do Ceará (VARELLA, 2018).

Isso é particularmente importante uma vez que esses aracnídeos estão constantemente em contato com o ser humano em zonas urbanas, fazendo-se necessária a realização de estudos que não abordem apenas os problemas para a saúde humana, mas que promovam o conhecimento sobre a sua ecologia e a convivência harmoniosa entre o homem e a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O guia contribui para a compreensão sobre a composição da araneofauna local de matas ciliares e Caatinga e, para o inventário faunístico de aracnídeos no Ceará. Esse trabalho também abre a oportunidade para novos inventários e guias de aranhas em áreas verdes urbanas, bem como praças, parques e margens de lagoas ou outros corpos aquáticos.

Palavras-chave: Aranhas, Complexo vegetacional litorâneo, Educação ambiental, Fauna urbana, Parque Linear do Riacho Parreão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao biólogo e professor Me. Célio Moura Neto por fornecer as fotografias para o nosso guia e, também, ao biólogo Me. Alexandre S. Michelotto pela identificação das papa-moscas (Salticidae).

REFERÊNCIAS



BRESCOVIT, A. D.; OLIVEIRA, U.; SANTOS, A. J. Aranhas (Araneae, Arachnida) do Estado de São Paulo, Brasil: diversidade, esforço amostral e estado do conhecimento. **Biota Neotropica**, Campinas, v. 11, p. 717–747, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bn/a/NxBhcyTgZRrkL7pdJxqzkG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

BRESCOVIT, A. D.; OLIVEIRA, U.; SANTOS, A. J. Araneae. In: **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil** [recurso eletrônico]. 2025.

Disponível em: <<http://fauna.jbrj.gov.br/fauna/faunadobrasil/104>>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRUSCA, R. C.; GIRIBET, G.; MOORE, W. **Invertebrates**. 4. ed. Sunderland, MA: Oxford University Press, 2023. 1105 p.

CAIS, A. **Animais sinantrópicos e peçonhentos: controle e orientações**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2001. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/148105>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

JUNIOR, A. P. C. V.; OLIVEIRA-NETO, F. M. Percepção ambiental e ecológica dos moradores do bairro Fripisa em Campo Maior-PI sobre aracnídeos. **Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, v. 17, n. 64, 2018. Disponível em:

<<http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3274>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MALONEY, D.; DRUMMOND, F. A.; ALFORD, R. Spider predation in agroecosystems: can spiders effectively control pest populations?. **Technical Bulletins of the Maine Agricultural & Forest Experiment Station**, Orono: The University of Maine, ago. 2003. 190 p. Disponível em:

<https://digitalcommons.library.umaine.edu/aes_techbulletin/18/>. Acesso em: 01 jul. 2022.

MOURA-NETO, C. *et al.* Lista de aracnídeos do Ceará. Fortaleza: Secretaria do Meio Ambiente do Ceará, 2021. Disponível em:

<<https://www.sema.ce.gov.br/fauna-do-ceara/invertebrados/aracnideos>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

PANIGALLI, G.; LEMES, K. S. Educação ambiental na prevenção e controle de fauna sinantrópica e de vetores invertebrados transmissores de zoonoses em Xanxerê, SC. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 22., 9., 2016. **Anais...** [S.l.]: Ed. Unoesc, 2016. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/10739>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

ROOT, R. B. The niche exploitation pattern of the blue-gray gnatcatcher. **Ecological Monographs**, London, v. 37, n. 4, p. 317–350, 1967. DOI:

<<https://doi.org/10.2307/1942327>>. Disponível em:



<https://esajournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.2307/1942327>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SILVA, A. F. *et al.* Aracnídeos do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora: conhecendo para preservar. **Revista Eletrônica Multiverso**, Juiz de Fora, v. 3, p. 220, 2018. Disponível em:

<<http://periodicos.jf.ifsudestemg.edu.br/multiverso/article/view/220>>. Acesso em: 01 jul. 2022.

SILVA, K. R. A. *et al.* Elaboração de uma cartilha ilustrada como estratégia de educação ambiental para a preservação do meio ambiente e medidas que devem ser adotadas em caso de acidentes com animais peçonhentos. **Revista Presença**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 13, abr. 2020. ISSN 2447-1534. Disponível em:

<<http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/148>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

SOUZA, A. M. Estudo etnoecológico: importância médica dos aracnídeos (Arachnida: Araneae, Scorpiones) e sua relação com a comunidade de Caetité-BA. *In*:

CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 10., 16–22 set. 2011. **Anais...** São Lourenço, MG: Sociedade de Ecologia do Brasil, 2011. Disponível em:

<<http://seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/xceb/resumos/1821.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2022.

UETZ, G. W.; HALAJ, J.; CADY, A. B. Guild structure of spiders in major crops. **The Journal of Arachnology**, Washington, D.C., v. 27, n. 1, p. 270–280, 1999. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3705998>>. Acesso em: 19 jul. 2022.

VARELA, R. H. **Guia de campo das aranhas da RPPN Monte Alegre: uma ferramenta para educação e conservação**. 2018. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

